

A educação sexual nas escolas na perspetiva dos professores do ensino básico/secundário

Teresa I.G. Correia¹, Maria Gracinda O.C.G. Amaro²

¹CIDESD, Instituto Politécnico de Bragança – Escola Superior de Saúde, Portugal teresaicorreia@ipb.pt

²Agrupamento de Escolas Miguel Torga – Bragança, Portugal

Introdução

A escola é responsável pela aprendizagem em todas as áreas do conhecimento e também o espaço coletivo apropriado para a socialização e exercício da autonomia. O professor é considerado o profissional que tem maior proximidade e acesso aos alunos e reconhecido como principal aliado e conselheiro no espaço escolar. Conhecer as conceções dos professores sobre a educação sexual em meio escolar é essencial para poder planear e implementar medidas ajustadas de educação sexual atendendo às necessidades e interesses dos estudantes

Objetivo

Identificar perceções acerca da educação sexual, em meio escolar, dos professores do ensino básico e secundário.

Metodologia

Estudo transversal descritivo com uma amostra de 292 professores do 3º. ciclo/ensino secundário de um Concelho do Norte de Portugal no ano letivo 2010/2011. Para a colheita de informação foi utilizado um questionário, aplicado no primeiro período do ano letivo, após autorização dos diretores das escolas participantes. Realizou-se uma reunião de docentes, em cada escola envolvida, para planeamento e preparação da entrega e recolha dos questionários. Para a análise e tratamento dos dados utilizou-se o programa *Statistical Package for Social Sciences*. Foi respeitado o anonimato e a confidencialidade dos dados.

Resultados

A maioria dos professores tinha entre 41 e 60 anos (67%), pós-graduação/mestrado (31%) e pertencia ao quadro de escola (81%). Média de 20,6 anos de docência. Todos frequentaram alguma formação complementar na temática da educação sexual em meio escolar e a duração variou entre 3 e 300 horas, com uma média de 50 horas. Cerca de metade dos professores classificou a sua formação em educação sexual de forma positiva (52%). Consideraram que a forma mais eficaz de integrar a educação sexual em meio escolar é inseri-la nas disciplinas onde os programas o permitam (27,4%) e numa disciplina criada para o efeito (23,6%). A utilidade da educação sexual para os alunos foi reconhecida como vantajosa por 87% destes professores e deverá ser abordada por um profissional de saúde da área e da especialidade, 45%.

Gráfico 1 - Anos de lecionação dos professores

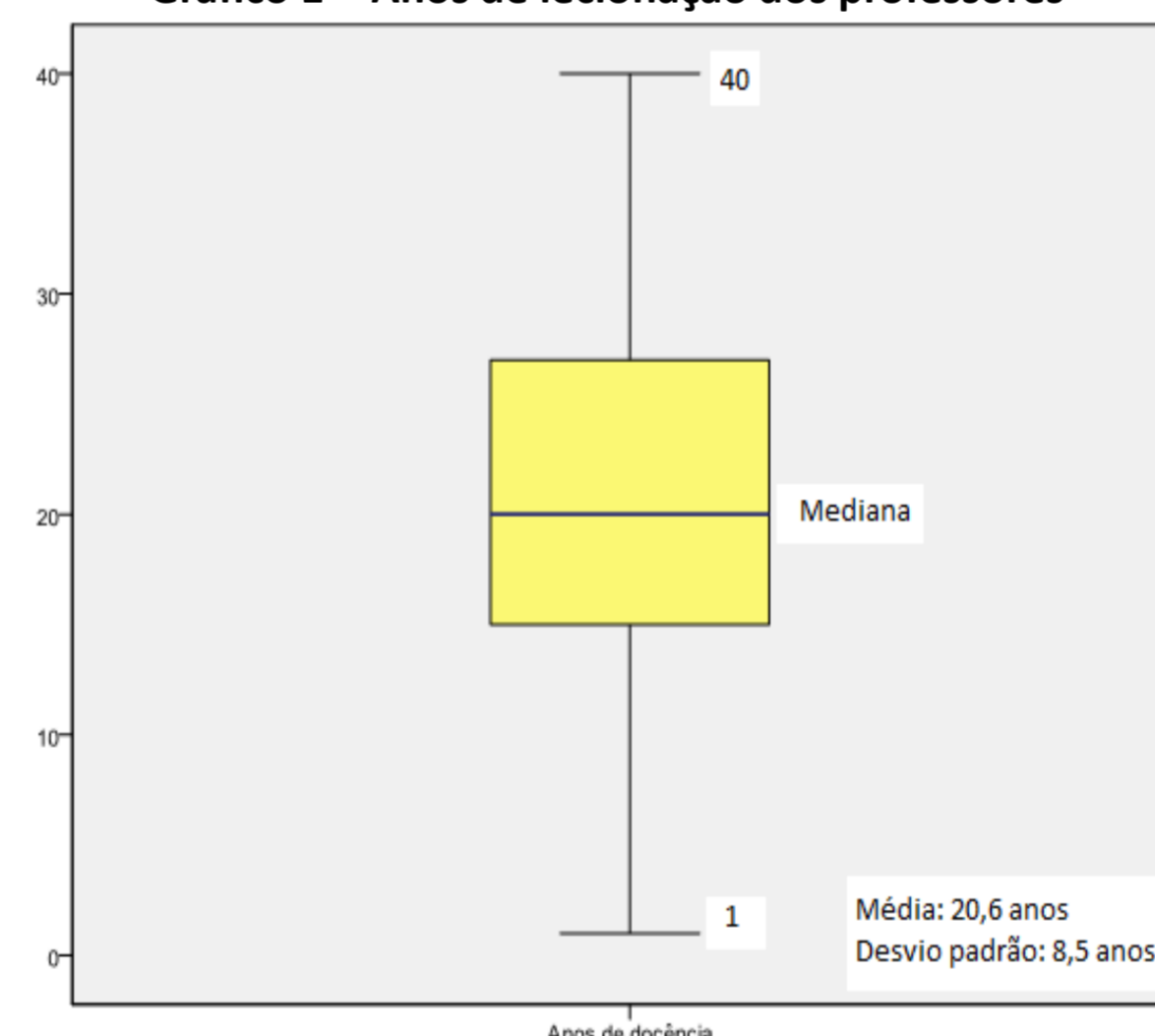


Gráfico 2 - Opinião dos professores acerca da integração da Educação Sexual em Meio Escolar

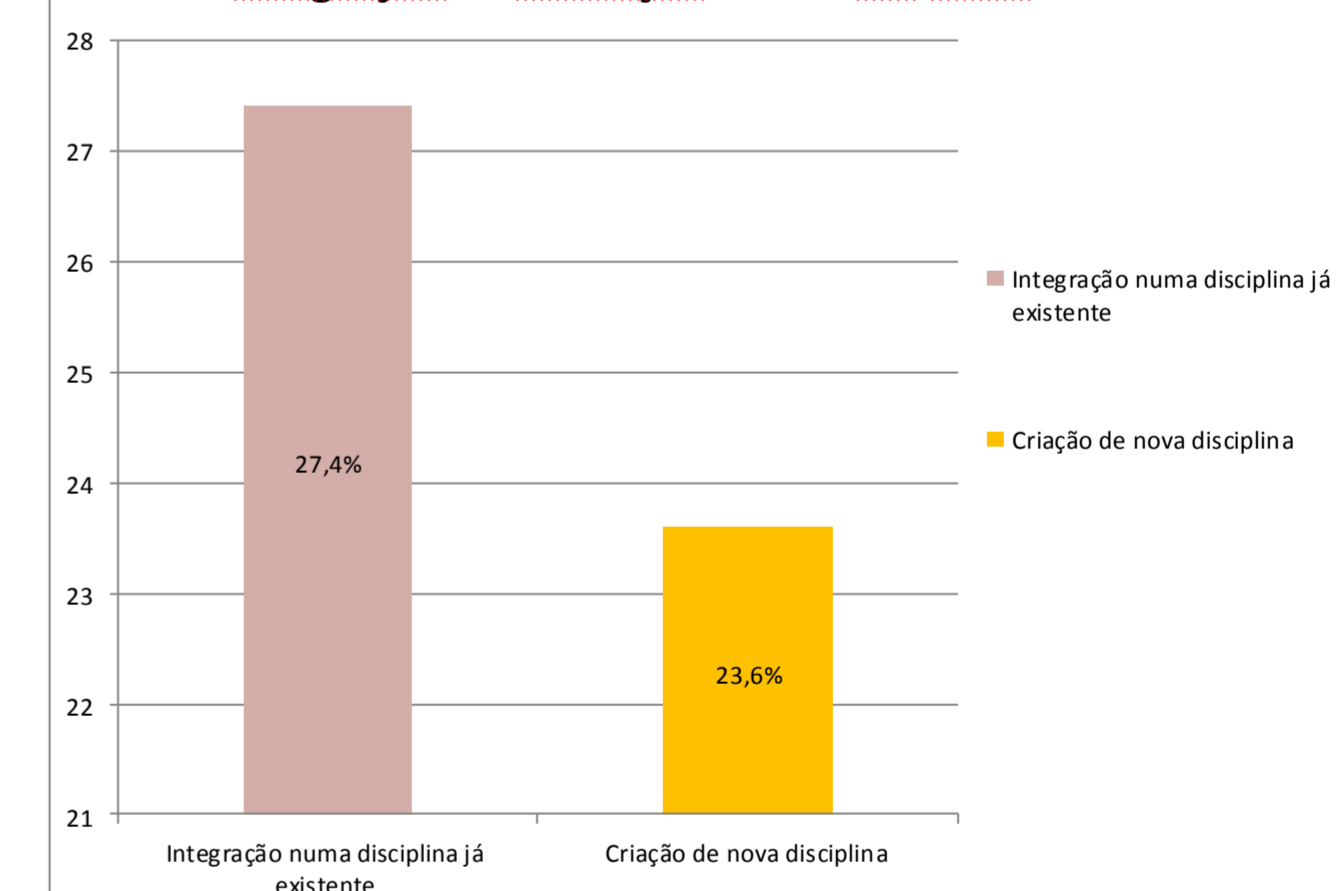


Gráfico 3 - Experiência de lecionação os professores em Educação Sexual em Meio Escolar

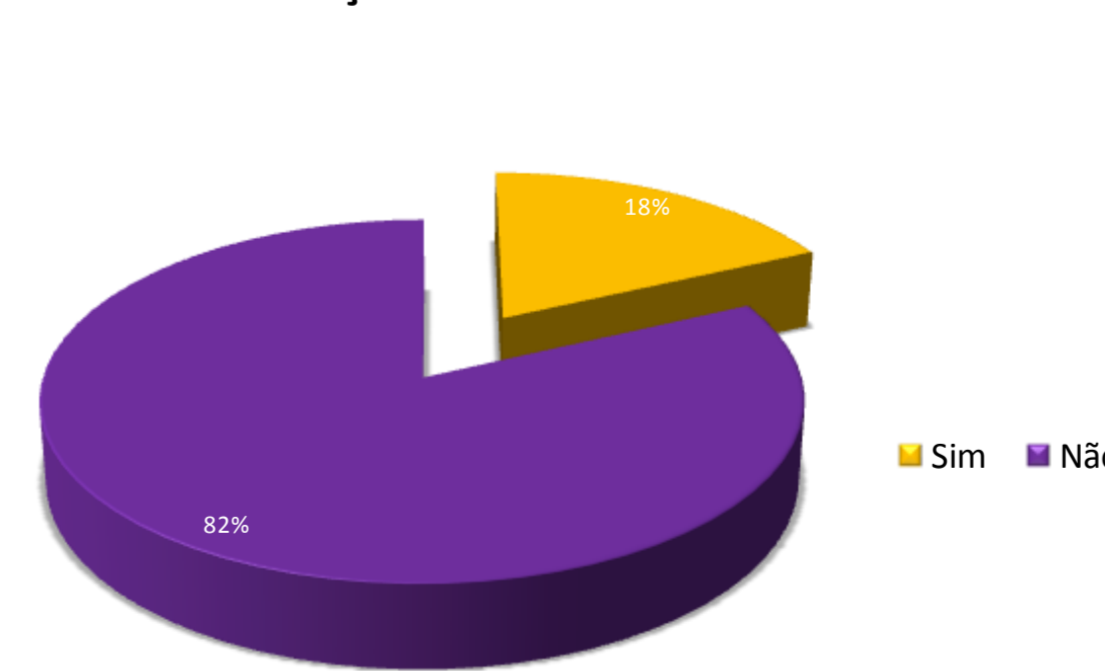


Tabela 1 - Perfil dos professores

| | |
|---|----------|
| Idade entre 40-60 anos | 67,0 |
| Possuía Pós graduação/Mestrado | 31,0 |
| Pertencia ao quadro da Escola | 81,0 |
| Leccionava ao 3º. Ciclo/secundário | 55,0 |
| Média de horas de formação em Educação Sexual que cada professor frequentou | 50 horas |

Conclusões

Os professores são favoráveis à educação sexual em meio escolar e desenvolveram alguma formação adequada. Evidencia-se a necessidade e o apelo dos professores para as parcerias no sentido da continuação da promoção da educação sexual na escola.